

LIDERAR COMO PRESBÍTEROS E IRMÃOS RESPONSÁVEIS

(Sábado – segunda sessão da manhã)

Mensagem Cinco

Liderar em ser um homem de oração

Leitura bíblica: Mt 6:9-13; 14:19, 22-23; 6:6

I. O exemplo de oração dado como modelo pelo Senhor aumenta nossa busca pelo reino dos céus como o desejo do coração do Pai e satisfaz nossa necessidade de suprimento divino da graça para cumprir todas as exigências supremas e rigorosas do reino dos céus para o bom prazer do Pai – Mt 6:9-13:

- A. Precisamos orar para que o nome do Pai seja santificado – v. 9:
 - 1. Ser santificado significa ser apartado e separado de tudo que é comum – cf. Ef 1:4.
 - 2. Para que Seu nome seja santificado, devemos expressá-Lo vivendo uma vida santificada, uma vida diária separada do que é comum e saturada com Sua natureza santa – 1Pe 3:15-16; Ef 5:26; Hb 12:10; 2Pe 1:4; cf. Ez 36:21.
- B. Precisamos orar para que o reino celestial do Pai venha – Mt 6:10:
 - 1. Antes de cair, Satanás como arcanjo, foi designado por Deus para ser príncipe do mundo (Ez 28:13-14); por isso ele é chamado príncipe deste mundo (Jo 12:31) e tem em suas mãos todos os reinos deste mundo com sua glória (Lc 4:6).
 - 2. Para que o reino de Deus venha em sua manifestação, temos de viver na realidade do Seu reino hoje, permitindo que Cristo, como o Espírito que dá vida, reine em nós para que tenhamos justiça, paz e alegria no Espírito Santo – Rm 14:17.
- C. Precisamos orar para que a vontade divina do Pai seja feita na terra – Mt 6:10b:
 - 1. A vontade divina ser feita na terra significa trazer o governo celestial, o reino dos céus, para esta terra – cf. Mt 8:9a; Rm 5:17.
 - 2. A vontade de Deus é ter Cristo substituindo todas as ofertas do Antigo Testamento para que O desfrutemos como tudo ao viver e praticar a vida do Corpo para a edificação do Corpo de Cristo como o organismo do Deus Triúno – Hb 10:5-10; Rm 12:2; Ef 1:5, 9-11.
- D. Essa oração, como modelo, cuida primeiramente do nome de Deus, do Seu reino e da Sua vontade, e em segundo lugar da nossa necessidade – Mt 6:11:
 - 1. Essas três coisas (o nome, o reino e a vontade) são atributos do Deus Triúno:
 - a. O nome é do Pai, porque o Pai é a origem; o reino é do Filho; e a vontade é do Espírito.
 - b. Orar dessa maneira é orar para que o Deus Triúno seja prevalecente na terra assim como Ele é prevalecente no céu.

2. O Senhor como nosso Rei não quer que Seu povo se preocupe com o amanhã (v. 34); Ele quer que eles orem apenas pelas necessidades de hoje, pelo seu pão de cada dia, o que indica um viver por fé.
 3. O povo do reino não deve viver daquilo que armazenou; antes, deve viver pela fé no suprimento diário do Pai.
- E. Nessa oração, como modelo, precisamos cuidar dos nossos fracassos diante de Deus e do nosso relacionamento com os outros, pedindo ao Pai que perdoe nossas dívidas, assim como perdoamos aos nossos devedores – v. 12.
- F. Essa oração, como modelo, preocupa-se com que o povo do reino seja livre do maligno e das coisas más – Mt 6:13a:
1. O povo do reino deve pedir ao Pai que não os deixe cair em tentação, mas os livre do maligno, o diabo, e do mal que provém dele.
 2. Pedir ao Senhor que não nos deixe cair em tentação indica que reconhecemos nossa fraqueza – cf. Mt 26:41; 1Co 10:13.
- G. Essa oração é um modelo que conclui com o povo do reino reconhecendo e louvando reverentemente o fato de o reino, o poder e a glória pertencerem ao Pai para sempre – Mt 6:13b:
1. O reino é do Filho, que é a esfera na qual Deus exerce Seu poder; o poder é do Espírito, que realiza a intenção de Deus para que o Pai possa expressar a Sua glória – cf. Mt 12:28.
 2. Isso indica que a oração que o Senhor nos ensina começa com o Deus Triúno, na sequência do Pai, Filho e Espírito, e também termina com o Deus Triúno na sequência do Filho, Espírito e Pai.
 3. Assim, a oração ensinada pelo Senhor em Seu ensinamento supremo começa com Deus Pai e também termina com Deus Pai; Deus Pai é o começo e o fim, o Alfa e o Ômega – cf. Ef 4:6; 1Co 15:28.

II. Ao realizar o milagre de alimentar cinco mil pessoas com cinco pães e dois peixes, o Senhor treinou Seus discípulos a aprender Dele – Mt 14:19; 11:29:

- A. Ver o milagre de alimentar os cinco mil com cinco pães e dois peixes é fácil, mas conhecer as lições profundas e gradiosas da vida que temos de aprender com o Realizador desse grande milagre exige revelação – cf. v. 25.
- B. Mateus 14:19 diz que Ele tomou os cinco pães e os dois peixes e, quando ia abençoá-los, ergueu os olhos ao céu:
1. *Erguendo os olhos ao céu* indica que Ele olhava para Sua origem, Seu Pai que está no céu:
 - a. Isso indica que Ele compreendia que a origem da bênção não era Ele; o Pai como Aquele que envia, não o Enviado, deve ser a origem da bênção – cf. Rm 11:36.
 - b. Não importando o quanto possamos fazer ou o quanto saibamos o que fazer, devemos compreender que precisamos da bênção do que envia naquilo que fazemos para sermos canais de suprimento, confiando Nele e não em nós mesmos – cf. Mt 14:19b; Nm 6:22-27.

2. O fato de Ele erguer os olhos ao Pai no céu indica que, como Filho na terra enviado pelo Pai no céu, Ele era um com o Pai, confiando Nele – Jo 10:30:
 - a. O que sabemos e o que podemos fazer não significa nada; ser um com o Senhor e confiar Nele significa tudo em nosso ministério – cf. 1Co 2:3-4.
 - b. A bênção vem apenas por sermos um com o Senhor e confiarmos Nele – cf. 2Co 1:8-9.
 3. O Senhor não fazia nada de Si mesmo – Jo 5:19; cf. Mt 16:24:
 - a. Devemos negar a nós mesmos e não pretender fazer nada de nós mesmos, mas fazer tudo proveniente Dele.
 - b. Precisamos exercitar continuamente nosso espírito para rejeitar o ego e viver por outra vida mediante o suprimento abundante do Espírito de Jesus Cristo – Fp 1:19-21a.
 4. O Senhor Jesus não buscava a Sua própria vontade, mas a Daquele que O enviou – Jo 5:30b; 6:38; Mt 26:39, 42:
 - a. O Senhor rejeitava Sua ideia, intenção e propósito.
 - b. Todos devemos estar alertas para o seguinte: quando formos enviados para fazer alguma obra, não devemos aproveitar a oportunidade para buscar nosso próprio alvo; devemos ir buscando apenas a ideia, propósito, meta, alvo e intenção do nosso Senhor que nos enviou.
 5. O Senhor não buscou Sua própria glória, mas a glória do Pai que O enviou – Jo 7:18; 5:41; cf. 12:43:
 - a. Ser ambicioso é buscar nossa própria glória – cf. 3Jo 9.
 - b. Precisamos ver que nosso ego, propósito e ambição são três grandes “vermes” destruidores em nossa obra; temos de aprender a odiá-los.
 - c. Se quisermos ser usados pelo Senhor em Sua restauração, precisamos sempre negar nosso ego, rejeitar nosso propósito e abandonar nossa ambição – Mt 16:24.
- C. Após realizar o milagre, o Senhor subiu ao monte sozinho para orar – Mt 14:23; cf. Lc 6:12:
1. O Senhor não permaneceu com as multidões no resultado do milagre, mas afastou-se dela sozinho para estar com o Pai no monte em oração:
 - a. A palavra *sozinho* é muito significativa; significa que Ele não deixou que as pessoas soubessem que Ele ia orar.
 - b. O Senhor compeliu os discípulos a deixá-Lo a fim de que Ele tivesse mais tempo para orar em particular ao Pai – Mt 14:22-23.
 - c. Ele precisava orar sozinho a Seu Pai que estava nos céus, para ser um com Ele e tê-Lo Consigo em tudo o que fizesse na terra com vistas ao estabelecimento do reino dos céus.
 2. O Senhor nos disse: “Quando orares, entra no teu aposento íntimo e, fechada a porta, ora a teu Pai que está em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará” – Mt 6:6:

- a. Quando oramos com outros, não podemos desfrutar o Senhor tão profundamente como quando oramos sozinhos ao Senhor; o povo do reino precisa ter alguma experiência de oração em seu aposento íntimo, contatando seu Pai celestial em secreto, experimentando algum desfrute secreto Dele e recebendo alguma resposta secreta da parte Dele.
 - b. O ego gosta de fazer coisas publicamente, na presença do homem; o ego gosta de ser glorificado e a carne gosta de ser observada.
 - c. Se oramos todos os dias sem contar para os outros nem deixar que eles fiquem sabendo, significa que somos saudáveis e estamos crescendo; se sempre dizemos aos outros o quanto oramos, não apenas perderemos nossa recompensa, mas tampouco cresceremos em vida nem seremos saudáveis – cf. Mt 13:6.
3. Temos de aprender a deixar as multidões, nossa família, nossos amigos e os santos na igreja para ir a um nível mais elevado em um “monte alto”, separados das multidões, a fim de estar com o Pai em particular e em secreto para ter comunhão íntima com Ele.
 4. O fato de Ele subir ao monte sozinho para orar indica que Ele pediu ao Pai para abençoar todos os que participaram do desfrute do resultado do milagre, de maneira que eles não ficassem satisfeitos com a comida que perece, mas buscassem a comida que permanece para a vida eterna – Jo 6:27.
 5. O fato de o Senhor subir ao monte sozinho para orar também indica que Ele queria receber alguma instrução do Pai sobre como cuidar das cinco mil pessoas que foram alimentadas pelo Seu milagre.
 6. Essas lições são intrínsecas, mais profundas e de vida; precisamos aprender essas lições vivas do Senhor para entrarmos no viver do homem-Deus.

Porções do ministério:

TREINOU SEUS DISCÍPULOS A APRENDER DELE NO MILAGRE DE ALIMENTAR CINCO MIL PESSOAS

Tomou os cinco pães e os dois peixes, olhou para o céu e os abençoou

Ao realizar o milagre de alimentar cinco mil pessoas com cinco pães e dois peixes, treinou Seus discípulos a aprender Dele. Em Mateus 11:29, o Senhor disse aos discípulos que eles precisavam aprender Dele, indicando que Ele um modelo para eles.

Mateus 14:19 diz que Ele tomou cinco pães e dois peixes e, quando foi abençoá-los, ergueu os olhos ao céu. Em outras palavras, Ele abençoou o alimento erguendo os olhos ao céu. *Erguer os olhos ao céu* indica que Ele olhava para o Seu Pai no céu. Isso mostra que Ele compreendia que a fonte da bênção não era Ele. Ele era o Enviado. O Enviado não deve ser a fonte da bênção. Aquele que envia, o Pai, é que deve ser a fonte da bênção.

Temos aqui uma grande lição para aprender. A maioria dos leitores da Bíblia só dá atenção ao milagre de criar algo do nada realizado pelo Senhor Jesus

em Mateus 14. Nós, porém, precisamos ver o modelo estabelecido pelo Senhor nessa passagem. Precisamos lembrar que Ele olhou para o céu e abençoou os cinco pães e os dois peixes diante de Seus discípulos. Após abençoá-los assim, Ele disse aos discípulos o que fazer. Sem dúvida, o que Ele fez foi um modelo para os discípulos aprenderem. Segundo esse modelo, temos que compreender que não somos O que envia, mas os enviados por Ele. Independentemente do quanto posamos fazer, devemos compreender que ainda precisamos da bênção da fonte, Daquele que nos enviou, para transmitir aos beneficiados. Essa é uma grande lição que quero enfatizar.

Um cooperador que é convidado para falar em algum lugar, talvez pense que, devido ao fato de estar falando pelo Senhor por muitos anos, ele sabe falar. Todos nós precisamos abandonar essa atitude e compreender que não somos a fonte. Nenhuma bênção procede de nós. Não importa o quanto podemos ou sabemos fazer, temos que perceber que precisamos da bênção Daquele que nos envia sobre o que fazemos, confiando Nele, e não em nós mesmos. Até mesmo em nossas refeições, devemos aprender com o Senhor e olhar para o Pai como a fonte. Quando abençoamos nossa comida, olhando para a fonte da bênção.

Ser um com o Pai

Erguer os olhos ao Pai no céu, indica que, como o Filho na terra enviado pelo Pai nos céus, Ele era um com o Pai, confiando Nele (Jo 10:30). Esse é um princípio muito importante.

Quando falo pelo Senhor, tenho de ter a sensação de que sou um com o Senhor, confiando Nele. O que conheço e o que posso fazer não valem coisa alguma. Ser um com o Senhor e confiar Nele, significam tudo em nosso ministério. Jamais devemos ministrar a palavra permanecendo em nós mesmos e confiando no que podemos fazer. Se confiamos no que podemos fazer, estamos terminados. A bênção vem somente por ser um com o Senhor e confiarmos Nele.

Não faz nada por Si mesmo

O Senhor não fez nada por Si mesmo (Jo 5:19). Isso também era um modelo para Seus discípulos. Ele foi Aquele por meio do Qual todo o universo foi criado, mas Ele não quis fazer nada por Si só. Isso é negar o nosso ego, que Ele ensinou tanto. Ele disse que todo aquele que O segue deve tomar a sua cruz e negar a si mesmo (Mt 16:24). Ele viveu uma vida de negar a Si mesmo.

Os professores eruditos nas universidades fazem muitas coisas para atrair a atenção das pessoas, mostrando o que conhecem e podem fazer. Contudo, nós não somos os professores de hoje; somos homens-Deus, a duplicação de Jesus. Devemos negar a nós mesmos e não ter a intenção de fazer nada que se origine em nós mesmos, mas querer fazer tudo que venha Dele. Isso é praticar o ensinamento de negar a si mesmo, fazendo tudo com o Senhor.

Não buscou Sua própria vontade

O Senhor não buscou Sua própria vontade, mas a vontade Daquele que O enviou (Jo 5:30b). Primeiro, Ele negou a Si mesmo; segundo, Ele rejeitou Sua própria ideia, intenção e propósito, e só buscava a vontade Daquele que O enviou.

Todos nós devemos estar atentos a isso: quando somos enviados para fazer uma obra, não devemos utilizar isso como uma oportunidade para buscar nossos próprios objetivos. Quando realizamos a obra de Deus, o fazemos buscando nosso propósito ou o propósito de Deus? O irmão Watchman Nee, sempre que enviava um irmão para a obra do Senhor, se preocupava se esse irmão aproveitaria a oportunidade para suas próprias finalidades.

Um dia me preparava para ir de Xangai para Hangchow. O irmão Nee me perguntou: “Witness, qual o propósito de sua visita a Hangchow?” Respondi que estava indo para visitar os irmãos ali. Ele disse que essa resposta estava errada; em vez disso, eu deveria dizer que ia cumprir o propósito do Senhor. Se você vai meramente para visitar os irmãos, você pode fazer muitas coisas para si mesmo. Você pode utilizar sua visita como uma oportunidade para alcançar seu propósito em vez de buscar a vontade do Senhor. Não é fácil ter um coração puro, sem nosso próprio propósito, meta e ideia. Devemos buscar a ideia, propósito, meta e intenção do Senhor que nos envia. Isso requer muito aprendizado de nossa parte.

Às vezes, alguns irmãos me perguntam como me sinto a respeito deles aceitarem um convite para visitar um certo lugar. Minha consideração básica é: “Você vai simplesmente para cumprir o propósito, alvo, meta, ideia e intenção do Senhor, ou seja, a vontade do Senhor, ou você aproveitaria a oportunidade para cumprir sua própria intenção e vontade?” Buscar nossa própria intenção é algo absolutamente impuro. Devemos ser purificados pela cruz. Devemos orar: “Senhor, salva-me de realizar qualquer coisa segundo minha intenção e ideia”. O Senhor Jesus nunca buscou Sua própria ideia, Seu próprio propósito, Seu próprio conceito ou Sua própria intenção. Ele buscava, de maneira pura, somente a vontade do Pai.

Não buscou Sua própria glória

O primeiro homem-Deus não buscou a Sua própria glória, mas a glória do Pai que O enviou (Jo 7:18). Estive com o irmão Watchman Nee por vinte anos. O que mais o incomodava com relação aos cooperadores é que era difícil achar um que não fosse ambicioso. Ser ambicioso é buscar sua própria glória. No serviço que prestamos ao Senhor na vida da igreja, sempre existe nossa ambição. Certo irmão talvez tenha a ambição de ser presbítero. A fim de tornar-se um presbítero, sente que primeiro tem que tornar-se um diácono. Para ele, ser um diácono é um degrau para se tornar um presbítero. Não devemos achar que não somos ambiciosos. Todos nós somos descendência caída de Adão e possuímos a mesma enfermidade, o mesmo pecado. A rebelião que aconteceu entre nós, sete anos atrás, foi totalmente uma questão de ambição. Ao longo dos anos vi vários cooperadores em nosso meio serem estragados pela ambição. Pela misericórdia do Senhor, tenho aprendido o segredo de lidar com meu ego e minhas intenções, e isso me tem ajudado a lidar com minha autoglorificação.

Em João 7:18, o Senhor disse aos fariseus: “Quem fala de si mesmo busca a sua própria glória; mas o que busca a glória de quem O enviou, esse é verdadeiro, e Nele não há injustiça”. Os fariseus buscavam sua própria glória. Segundo o contexto desse versículo, o Senhor indicou-lhes que se não estivessem buscando sua própria glória, saberiam que Ele fora enviado por Seu Pai.

Precisamos ver que nosso ego, nosso propósito e nossa ambição são três grandes “vermes” destruidores em nossa obra. Para sermos usados pelo Senhor sempre em Sua restauração, o ego tem de ser negado, nosso propósito rejeitado e nossa ambição abandonada. Não devemos ter nosso próprio propósito; antes, devemos ter a vontade do Senhor. Todos devemos aprender essas três coisas: nenhum ego, nenhum propósito e nenhuma ambição. Devemos somente saber trabalhar, laborar com Ele, negando a nós mesmos, rejeitando nosso propósito e abandonando nossa ambição. Ego, propósito e ambição são como três cobras ou escorpiões em nós. Temos de aprender a odiá-los.

Subiu o monte para orar sozinho

Após realizar o milagre, o Senhor subiu o monte para orar sozinho (Mt 14:23; cf. Lc 6:12).

Não permaneceu no resultado do milagre com a multidão

O Senhor não permaneceu no resultado do milagre com a multidão, mas saiu para estar às sós com o Pai sobre o monte em oração. Se fôssemos a determinado lugar e tivéssemos muito sucesso, sairíamos imediatamente ou permaneceríamos no sucesso que obtivemos para usufruí-lo? Precisamos ver e seguir o modelo do Senhor Jesus. Ele não permaneceu no resultado do grande milagre que realizou. Em vez disso, subiu o monte sozinho para orar. A palavra *sozinho* é cheia de significado. Significa que Ele não permitiu que as pessoas soubessem que Ele ia orar. Caso contrário, elas O teriam seguido. Ele saiu do meio delas para estar com o Pai em oração. Gosto dessas três frases: *estar com o Pai, sobre o monte e em oração*. Devemos aprender com o modelo do Senhor aqui, sendo um com Ele sobre o monte em oração. Seu ato de olhar para o céu significa que não tinha nenhuma confiança em Si mesmo. Seu ato de subir o monte significa que Ele queria estar com o Pai em oração.

Orar com os outros é bom, mas frequentemente precisamos orar sozinhos. Quando oramos com os outros, não podemos desfrutar o Senhor tão profundamente como O desfrutamos quando oramos sozinhos. O próprio Senhor Jesus nos disse que, quando orarmos, devemos fechar a porta e orar em secreto ao nosso Pai que vê em secreto (Mt 6:6). Assim temos a sensação de quão íntimo de nós Ele é e quão próximos estamos Dele. Precisamos aprender a deixar a multidão, nossa família, nossos amigos e os irmãos nas igrejas, e ir a um nível mais alto sobre um “alto monte”. Temos que ir mais alto, longe das coisas terrenas que estão em um nível mais baixo. Precisamos alcançar um nível mais elevado, separado da multidão, para estar a sós com o Pai, de maneira secreta, e ter comunhão íntima com Ele. Isso é o significado de estar *sobre o monte em oração*.

Pediu ao Pai para abençoar todos os que participaram no desfrute do resultado do milagre

Precisamos considerar porque o Senhor Jesus foi ao monte depois daquele milagre. João 6:27 nos dá a razão. Esse versículo diz que após realizar o milagre, o Senhor disse: “Trabalhai, não pela comida que perece, mas pela comida que permanece para a vida eterna, a qual o Filho do Homem vos dará; pois a Este o Pai, Deus, marcou com o Seu selo”. O Senhor disse aos que Ele alimentou que não

buscassem o alimento que perece, mas o alimento que permanece para a vida eterna. Creio que o Senhor Jesus foi ao monte para orar desta forma: “Pai, oro sob Tua bênção. Por meio de Tua bênção, alimentastes os cinco mil, mas, Pai, eles estão buscando apenas o alimento perecível. Peço-Te que os abençoe a fim de que busquem o alimento que permanece para a vida eterna. Pai, Tu sabes que sou o Teu Enviado. Somente Eu posso lhes dar a comida que permanece para a vida eterna, mas eles não Me conhecem dessa forma. Me conhecem somente como Aquele que faz milagres para alimentá-los com comida física”. Mas não sabem que apenas Eu posso dar a elas a comida que é para a vida eterna.” Acredito que o Senhor orou para que fossem ainda mais abençoados dessa forma.

Sua ida ao monte sozinho para orar sozinho indicava que Ele pediu ao Pai que abençoasse a todos que participaram no desfrute do resultado do milagre, a fim de que eles não ficassem satisfeitos com o alimento que perece, mas buscassem o alimento que permanece para a vida eterna e reconhecessem que Ele era não apenas o Filho do Homem, mas também o Filho de Deus, enviado e selado pelo Pai, e que podia dar-lhes a vida eterna. Quando os cinco mil foram alimentados por Ele, eles reconheceram que Ele era o Filho do Homem capaz; mas não perceberam que, na verdade, era o Filho de Deus que foi não apenas enviado, mas também selado pelo Pai. Era Ele quem podia dar-lhes o pão relacionado à vida eterna. Por essa razão, Ele teve outro ensinamento em João 6. Em João 6, o Senhor revelou que Ele é o pão que desce do céu, o pão da vida. Por fim, Ele nos disse que esse pão é Sua palavra. “As palavras que Eu vos tenho dito são espírito e são vida” (Jo 6:63). João 3:34 diz que Ele é o único que fala as palavras e dá o Espírito sem medida. Conhecê-Lo dessa forma requer revelação; por isso, Ele orou por eles sozinho no monte.

Recebeu instrução do Pai

Subir ao monte sozinho para orar também indicava que Ele queria receber instrução do Pai com relação a como cuidar das cinco mil pessoas alimentadas pelo Seu milagre.

Neste Estudo-Cristalização de Mateus 14, podemos ver como precisamos de revelação do Senhor para ver o significado intrínseco de Sua palavra. Ver o milagre de alimentar os cinco mil com cinco pães e dois peixes é fácil, mas conhecer as lições mais profundas que precisamos aprender com Aquele que realizou esse grande milagre requer revelação. Essas lições são intrínsecas, mais profundas e de vida. Conhecer o grande milagre que o Senhor realizou não nos dá vida. Só podemos admirar a obra exterior do Senhor. Contudo, ver todos os detalhes das lições de vida para aprender com o Senhor em Sua maneira de realizar milagres transmite vida a nós. Precisamos aprender essas lições vivas do Senhor a fim de entrar no viver do homem-Deus. (*O viver do homem-Deus*, pp. 133-139)